

## **8 de Março - Encarando novos e antigos desafios políticos para a igualdade de gênero**

Registramos nesta edição especial do Articulando uma mostra das diversas manifestações pelo **Dia Internacional da Mulher**.

A programação dos estados demonstra o empenho do movimento de mulheres na luta contra a violência, contra as desigualdades que atingem as mulheres no campo do trabalho, onde se insere a falta de reconhecimento do trabalho reprodutivo. Fazendo arte, manifestando-se pela livre expressão sexual e cobrando políticas públicas com orçamento, as mulheres se posicionam por mais democracia - com direitos - na vida privada e na vida pública. Confira: páginas 3 a 5.

### Não a Beijing +10

#### **Contestação de redes feministas repercute na reunião da ONU**

De acordo com informação de Carol Barton, da WICEJ - Coalizão Internacional de Mulheres pela Justiça Econômica (em inglês, Women's International Coalition for Economic Justice), está se consolidando um consenso entre os países presentes à reunião da Comissão da Condição Jurídica e Social da Mulher da ONU (CSW, em inglês), no sentido de não abrir processo de revisão da Plataforma de Ação de Beijing (Beijing +10). Carol afirma que até mesmo países como a Argélia, Sudão e Estados Unidos estão contrários à abertura de um processo de negociação sobre a Plataforma, neste momento.

Conforme divulgado no *Articulando*, na semana passada, a reunião da Comissão de Status da Mulher (CSW) - que vem sendo realizada desde o dia 01 e termina nesta sexta-feira, 12 - tem por objetivo definir como deverá ser Beijing+10. Frente a isso, a AMB encaminhou carta de contestação à CSW, dentro do processo de mobilização encaminhado por redes feministas de todo o mundo, cujas iniciativas vêm sendo amplamente divulgadas por WICEJ e DAWN na reunião da CSW.

### Cairo + 10

#### **Feministas latino-americanas e do Caribe contrárias à revisão dos acordos**

Por convocação da Rede de Saúde das Mulheres Latino-americanas e do Caribe (RSMLAC) acontece em Santiago, no Chile (8 e 9 de março), uma reunião para dar continuidade ao processo de construção de consensos - em torno de estratégias e conteúdos - na interlocução do movimento de mulheres nas reuniões de discussão da Plataforma do Cairo.

Jacira Melo, coordenadora da Articulação de Mulheres de São Paulo e da atual coordenação executiva da AMB, estará representando a Articulação Feminista Marcosur (AFM) neste evento.

Organizada para tratar de População e Desenvolvimento, a Conferência do Cairo está completando 10 anos de promulgação. Esta reunião promovida pela RSMLAC, com apoio de Population Action Internacional, da Rede Feminista de Saúde e de Católicas pelo Direito de Decidir tem como segundo objetivo preparar a participação das organizações da sociedade civil, particularmente do movimento feminista latino-americano e caribenho, no encontro entre governos dos países, que ocorrerá dias 10 e 11 de março, também em Santiago. Trata-se do reunião da Mesa Diretora Ampliada do Comitê Especial sobre População e Desenvolvimento, do período de Sessões da CEPAL (Comissão Econômica para a América Latina e o Caribe, da ONU).

Segundo informação de Esperanza Cerón, coordenadora geral da RSMLAC, já foram acordados no movimento alguns aspectos, que servirão como ponto de partida dos debates. Entre esses aspectos, está: não permitir a reabertura da discussão sobre textos consagrados do Programa de Ação de Cairo, reafirmando seus princípios e ações, particularmente os relacionados com direitos sexuais e direitos reprodutivos, equidade de gênero e *empoderamento* das mulheres. Além disso, as redes feministas pretendem reafirmar o compromisso com as propostas da Plataforma de Ação que estão também referenciadas nas Metas de Desenvolvimento do Milênio.

### Sites Feministas

Comemorando seus 10 anos de vida, a AMB dá início, neste 8 de março, à divulgação da Ação de Monitoramento da Violência, realizada em quase todos os estados do Brasil por fóruns, articulações e núcleos de mulheres vinculados à Articulação. A partir de hoje, já estão disponíveis no site da AMB os primeiros resultados divulgados em relatórios preparados ao final do processo de pesquisa e debate, nos estados. Visite: [www.articulacaodemulheres.org.br](http://www.articulacaodemulheres.org.br).

Também neste 8 de março destacamos o novo site da Casa de Cultura da Mulher Negra, que tem como proposta contribuir para a socialização de informações sobre raça e gênero. Acesse: [www.casadeculturadamulhernegra.org.br](http://www.casadeculturadamulhernegra.org.br).

### CONtextos

Neste Articulando, seguem anexos dois arquivos relacionados com a contestação do movimento feminista frente a tentativas de revisão dos acordos de Beijing +10. O primeiro é um documento da AMB para a Comissão de Status da Mulher da ONU - CSW (veja nota nesta edição) e o segundo – também remetido para a CSW – contém uma carta de feministas do Rio de Janeiro.

O terceiro arquivo apresenta o documento preparado pela Campanha Nacional contra a ALCA por ocasião da reunião em Buenos Aires (9 e 10 de março), que teve por objetivo destravar as negociações da ALCA, segundo informe da Rebrip.

Na primeira semana de março, empresários e representantes do *agrobusiness* atuaram para que o governo brasileiro aceite negociar os chamados “temas sensíveis” em troca de maior espaço no mercado dos Estados Unidos no acordo da Área de Livre Comércio das Américas (ALCA). O risco desta flexibilização da posição - que até agora vem sustentando o Itamaraty - ao lado dos governos do Mercosul, além de Venezuela e Bolívia, segundo documento divulgado pela Campanha Brasileira contra a ALCA, é um só: o de abrir espaço no acordo para a inclusão de normas que diminuem o poder de atuação do Estado nas políticas de desenvolvimento, em troca de cotas ínfimas de importação que, no fim das contas, não representariam ganho real para o país.

No texto “A Fantasia do Agronegócio”, que anexamos ao *Articulando*, a Campanha Nacional contra a Alca enumera os fatos que tornam inviável o sonho dos empresários e grandes produtores agrícolas de conseguir vender mais para os EUA. “Temos claras evidências de que tais trocas são impossíveis e que os efeitos da implementação dessas regras são nocivos aos planos para um desenvolvimento autônomo para o Brasil”, diz o documento da Campanha.

### Seguridade Social

Acontece nesta quarta-feira, 10 de março, mobilização em Brasília pelo reconhecimento do trabalho doméstico realizado pelas mulheres. A iniciativa conta com apoio de diversas redes do movimento de mulheres e está impulsionada pelo mandato da deputada Luci Choinacki.

Na programação do dia consta um ato público na Esplanada dos Ministérios, com pronunciamentos e apresentações artísticas. Ao final, será realizada uma passeata até o Congresso Nacional, onde será entregue aos presidentes da Câmara dos Deputados e do Senado Federal as assinaturas de apoio ao projeto de Lei para aposentadoria da dona-de-casa. Na seqüência, serão realizadas audiências com os ministros da Previdência Social e do Desenvolvimento Social e Combate à Fome.

Para mais informações, pode-se ligar a cobrar, discando: 9090 XX 61 215 3282.

### Visibilidade Lésbica

Foi lançado no último dia 5, em Porto Alegre, o Grupo “Mulheres Rebeldes”, que tem por objetivo discutir as questões das mulheres lésbicas e bissexuais fazendo parceria com outros grupos de mulheres, do movimento LGBT e de outros movimentos sociais. Contato: [marianapessah@ig.com.br](mailto:marianapessah@ig.com.br).

## 8 de março nos estados

**Santa Catarina** - Na programação da Semana da Mulher Cidadã, em Florianópolis, as mulheres reivindicam: acesso à informação, integridade moral e física, casa abrigo, serviços de saúde, livre expressão sexual, concepção e contracepção. Durante um ato público realizado ontem, no largo da Alfândega, foi apresentado o Protocolo de Atenção Integral às Vítimas da Violência Sexual por Carmen Luiz, coordenadora da Rede de Atenção Integral e integrante da Liga Brasileira de Lésbicas/SC. No ato, também foram debatidos os temas: direitos humanos (por Simone Becker, advogada), relações de gênero (Teresa Kleba/UFSC) e políticas públicas para mulheres (Arlete Zago, presidenta do CEDIM).

Ainda na programação da Semana, acontece nesta quinta, dia 11, debate sobre gênero e direitos humanos na Câmara de Vereadores/as, com presença de Joana Pedro, Jeanine Nicolazzi e Míriam Pilar Grossi.

Em Chapecó, as mulheres levaram suas bandeiras de luta e seu empenho para a plenária municipal da Conferência Nacional de Políticas para as Mulheres, realizada neste 8 de março. O evento foi precedido de pré-conferências nos bairros da cidade. Dia 7, as mulheres comemoraram o Dia Internacional da Mulher com uma feira de arte para exposição de trabalhos feito por mulheres e distribuição de materiais do movimento de mulheres. Nos panfletos, as reivindicações focaram: pela criação da delegacia da mulher, por seguridade social e contra as desigualdades vividas pelas mulheres nas relações de trabalho.

**Amapá** - A Articulação de Mulheres do Amapá iniciou a mobilização pelo 8 de março no final do mês passado, quando realizou panfletagem no centro de Macapá pelo dia nacional da conquista do voto feminino (24 de fevereiro). No 8 de março, organizou um café de confraternização do movimento, seguido de entrevista coletiva na Rádio Difusora de Macapá. Para o próximo sábado (13), já está agendada outra panfletagem nas ruas do comércio de Macapá, desta vez com o tema: Violência e Saúde da Mulher. A Articulação aproveita todo o trabalho realizado ao longo do monitoramento da violência contra a mulher, no estado, e articula politicamente suas propostas.

**Rio de Janeiro** - Neste 8 de março, o movimento de mulheres do Rio de Janeiro recebeu as mulheres do MST, na sede no INCRA, para o protesto contra os transgênicos. Durante todo o dia foram mantidas barracas na Cinelândia com a presença de diversos movimentos de mulheres. Este local foi o ponto de chegada da caminhada das mulheres que partiu de uma concentração na Candelária, com diversas palavras de ordem destacando os direitos das mulheres.

**Rondônia** - Com uma programação bastante extensa, o 8 de março em Porto Velho (RO) foi o momento para realização de ciclo de palestras sobre violência. As organizações ligadas ao Fórum Popular de Mulheres também realizaram uma mostra de filmes e um seminário sobre "Feminização da Pobreza, Saúde e Direitos Humanos" (Centro Estadual de Assessoria Popular - CEAP, IPAS-Brasil, Unimed-RO).

Hoje, dia 9, acontece palestra sobre "Gênero e violência contra as mulheres", Seminário Mulheres no Poder - é hora, aqui e agora, além de Ato Ecumênico de Repúdio à violência doméstica e moral da mulher na sociedade, organizado pela CUT, na principal praça de Porto Velho.

Nesta semana ainda acontece: o show Canta Mulher, promovido pelo Fórum de Mulheres e pelo Sesc, palestras em escolas sobre "Gênero e violência" e manifestação das trabalhadoras rurais na sede do Incra. Encerrando a semana, dia 12, será apresentada a Casa Amparo, uma iniciativa do CEAP que atenderá mulheres vítimas de violência.

**Paraná** - o Fórum de Mulheres do Paraná, juntamente com diversas organizações do movimento, apresentou ao governo estadual uma carta de princípios para políticas públicas para mulheres, nesse estado. Entre os 15 pontos do documento, constava a reivindicação de uma rede de atendimento a mulheres vítimas de violência. De acordo com Doris de Jesus, coordenadora do Fórum e integrante do comitê político da AMB, esta reivindicação foi sustentada na ação de monitoramento da violência, realizada pelo Fórum no ano passado.

Segundo Doris, outra conquista importante do movimento de mulheres neste 8 de março, no Paraná, foi a rearticulação do Conselho Estadual de Direitos da Mulher, cujas conselheiras foram nomeadas ontem, pelo governador do Estado. Duas representantes do Fórum estão no Conselho. Para Doris, a próxima luta do movimento será pela criação de uma secretaria estadual da mulher.

## 8 de março nos estados

**Pará** - O Fórum de Mulheres da Amazônia Paraense organizou um ato político cultural no domingo, 7, para comemorar o Dia Internacional da Mulher. Com o lema "Não temos saudades da Amélia, estamos reafirmando nossos direitos", as paraenses declararam que podem vir as homenagens, mas "nós queremos direitos". Com abadás e palavras de ordem que exigiam educação não-sexista, igualdade de oportunidade e salário, as paraenses aproveitaram também para denunciar a situação de violência que atinge a mulher, destacando dados e propostas resultantes da ação de monitoramento da violência realizada pelo Fórum, em 2003.

Ainda contestando a imagem da Amélia, o Fórum também destacou a importância da valorização do trabalho reprodutivo, atualmente não reconhecido no âmbito da seguridade social.

Isa Cunha, militante feminista histórica, do Pará, será lembrada em medalha que leva seu nome e que será entregue a algumas homenageadas neste 8 de março, na Assembléia Legislativa do Pará.

Além da programação em Belém (centro e em diversos bairros), o movimento de mulheres no Pará realizou debates, caminhadas, mural, exposições culturais e diversos sarais. Destaque para a programação do Movimento de Mulheres do Campo e da Cidade, em Altamira.

**Rio Grande do Norte** - Um café da manhã abriu a confraternização pelo 8 de março, em Natal. Promovido pelo Fórum de Mulheres do Rio Grande do Norte, o café contou com presença de representação da CUT e da Marcha Mundial de Mulheres. Durante o dia, as mulheres montaram tendas temáticas no centro de Natal, destacando bandeiras de luta para o enfrentamento da violência e contra as desigualdades que sofrem as mulheres no trabalho. No encerramento do dia, um show de mulheres, com destaque para o Grupo Rosa de Pedra.

No próximo dia 12, será realizada uma audiência sobre violência contra a mulher no plenário da Assembléia Legislativa do Estado. Será apresentado o relatório do monitoramento da violência feito pelo FMRN para as/os deputadas/os estaduais, e cobrado das/os parlamentares iniciativas para a resolução do problema no estado, no âmbito de atuação de seus mandatos.

**Piauí** - Em Teresina, o 8 de março foi aberto com uma concentração no centro da cidade, onde ocorreram pronunciamentos e apresentações artísticas. Da concentração, as mulheres seguiram para uma sessão especial na Câmara Municipal, onde puderam apresentar suas propostas. Do que foi apresentado pelo Fórum Estadual da Mulher, destacam-se reivindicações para o enfrentamento da violência e por mais direitos para a mulher no trabalho: fim do assédio e de outros tipos de violência, como exigir exame de gravidez. Foram convidadas: uma promotora de justiça, que se posicionou favorável à legalização do aborto, e a Delegada Regional do Trabalho, no Piauí.

Durante a semana, a União de Mulheres Piauienses, que integra o Fórum Estadual da Mulher, realizou uma agenda de oficinas e palestras nos bairros de Teresina abordando: violência de gênero e o resultado do monitoramento. Segundo Adriana Márcia, coordenadora do Fórum e integrante do comitê político da AMB, o monitoramento contribuiu para dar mais precisão às propostas defendidas pelo movimento para o enfrentamento da violência.

**Distrito Federal** - Este ano, a programação do 8 de março foi marcada pela realização de muitas atividades. O movimento de mulheres realizou caminhada, ato Público no Conjunto Nacional e acompanhou a criação da Promotoria de Defesa da Mulher - Espaço Ágora - no Ministério Público do DF. Hoje, dia 9, a agenda inclui: sessão solene no Congresso Nacional promovida pela Bancada Feminina do Congresso, para a entrega do prêmio Bertha Lutz. Será homenageada Schuma Schumacher, feminista, integrante da Redeh e da coordenação executiva da AMB.

Ainda hoje, será instalada a Comissão Especial da Mulher da Câmara dos Deputados e lançado, no salão nobre da Câmara, o livro: "As Mulheres na Reforma da Previdência: O Desafio da Inclusão Social (CFEMEA e FES/ILDES) Na seqüência, acontecerá debate com a Professora Laura Tavares (UFRJ).

Dia 11, será realizado outro debate: "Os Direitos das Mulheres são Direitos Humanos", com a participação de Elizabeth Saar (CFEMEA), Letícia Massula (Agende), Deputada Federal Maninha - PT/DF e as Deputada Distritais Arlete Sampaio e Érika Kokay (PT/DF). A coordenação do debate será feita por Rejane Pitanga, Secretária de Políticas Sociais da CUT/DF.

## 8 de março nos estados

**Ceará** - O Fórum de Mulheres Cearenses marcou a semana do 8 de março realizando uma audiência (dia 5) com o Governador do Estado, para tratar de questões ligadas à violência e à saúde. No dia 8, acompanhou trabalhadoras rurais numa audiência com o INSS e participou de uma sessão especial na Assembléia Legislativa, que homenageou a mulher cearense.

Durante todo o dia 8, o movimento de mulheres fez acampamento numa das principais praças de Fortaleza para divulgar suas lutas através de atividades artísticas, mini oficinas e panfletagem. Ao final do dia, as mulheres fizeram uma passeata até o Centro, levando suas palavras de ordem pelo fim das desigualdades que atingem as mulheres.

Destaca-se ainda na programação das cearenses dois eventos. Um deles, foi o lançamento da cartilha "Um sonho: Viver sem Violência", promovido pela Comissão de Mulheres da CUT, dia 5. O segundo evento foi a apresentação do Grupo Poemas Violados, dia 6, com o espetáculo: "A história poética das mulheres que ousaram sonhar", que conta a história de mulheres do século XX. A promoção foi do Núcleo de Ação e Valorização da Espécie Humana (NAVE). As mulheres da CUT e do Núcleo são integrantes do Fórum de Mulheres Cearenses.

**Bahia** - Na Semana da Mulher em Salvador, foi realizada (dia 5), uma mesa redonda sobre "Desafios políticos para a Igualdade de Gênero", sendo palestrante Silvia Camurça, secretária executiva da AMB e debatedoras Ana Alice Alcântara (NEIM/UFBA) e Terezinha Barros (Coord. Exec. AMB). Maria Helena Souza, do Fórum de Mulheres de Salvador, coordenou os debates.

Segundo Helena, o evento foi preparatório à Conferência Nacional de Políticas para as Mulheres e contribuiu para as reivindicações apresentadas neste 8 de março: "Aceitamos as homenagens, mas queremos ser respeitadas como sujeitos políticos e como movimento organizado", frisou.

Em Salvador, o 8 de março foi unificado, reunindo o movimento de mulheres e outros movimentos, como MST, Central de Movimentos Populares e CUT. Destaque na programação para o acampamento de 1.300 trabalhadoras rurais, que pediram o bloqueio da produção de transgênicos e se integraram à passeata "Mulher, Participação e Poder - aqui e agora", realizada no centro de Salvador. Entre as faixas: "Queremos políticas públicas com orçamento" e "Nenhuma mulher deve ser presa, ficar doente ou morrer por abortar - aborto, legalização já".

**Minas Gerais** - As organizações que fazem parte do Fórum de Mulheres da Grande Belo Horizonte foram para as ruas neste 8 de março "pelo direito ao emprego, pelo direito à renda e pelo fim da violência contra as mulheres". O ato político foi realizado em praça central de BH.

**Amazonas** - Neste 8 de março, a Articulação de Mulheres do Amazonas realizou manifestação em praça localizada no centro de Manaus divulgando dados colhidos no monitoramento da violência contra a mulher. Até o mês passado, foram registradas cerca de 8 mil ocorrências na Delegacia da Mulher de Manaus.

As mulheres também reivindicaram mais inclusão no âmbito da Seguridade Social e o fim das desigualdades no trabalho, onde ainda prevalecem salários desiguais para mulheres e homens na mesma função e prevalência de chefias masculinas.

A Articulação também participou do lançamento da Escola de Formação para Mulheres da Comunidade de Nazaré, em Manaus. De acordo com Socorro Prado, coordenadora da Escola e integrante do comitê político da AMB, o objetivo é formar mulheres na questão de gênero e expandir a iniciativa para outros bairros de Manaus. A agenda do 8 de março foi realizada em parceria com UBM, Marcha Mundial de Mulheres, Cáritas, CUT, movimentos sindicais e partidos.

**Pernambuco** - A programação do Fórum de Mulheres de Pernambuco contou com caminhada promovida pelo Centro das Mulheres do Cabo, que foi homenageado, no 8 de março, com a Medalha Mulheres de Tejucupapo, oferecida pela Assembléia Legislativa do Estado. O Centro divulgou manifesto resgatando as conquistas das mulheres nos últimos 29 anos (desde a criação do 8 de março), e salientando entre as conquistas que precisam ser feitas: "A inserção das mulheres nos processos eleitorais, como candidatas qualificadas e eleitoras exigentes, garantindo dessa forma seu lugar nos espaços de poder". Nas atividades culturais, o Fórum de Pernambuco reeditou a Mostra de Cinema AÇÃO MULHER, idealizada pela escritora e feminista Maria Áurea Santa Cruz, em parceria com a REC Produtores.

A programação de Pernambuco no 8 de março ainda incluiu: ato político na Assembléia Legislativa de Pernambuco, para abertura do Ano Nacional da Mulher, na perspectiva de consolidar o diálogo entre a sociedade civil e o Estado, firmando compromissos para implementação de políticas públicas para as mulheres.